



A DESINDUSTRIALIZAÇÃO DO BAIRRO PORTO DE PELOTAS/RS: UM ESTUDO SOBRE OS DESLOCAMENTOS INDUSTRIAIS NO FIM DO SÉCULO XX

Eduardo Schumann

eduardoschumann01@gmail.com
Universidade Federal De Pelotas

Tiaraju Salini Duarte

tiaraju.ufpel@gmail.com
Universidade Federal De Pelotas

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “a Universidade Federal de Pelotas e o bairro Porto: velhas formas, novas funções”, o qual busca compreender a estruturação industrial da localidade denominada bairro Porto e as dinâmicas territoriais do mesmo ao longo do processo histórico.

Neste sentido a investigação foi, inicialmente, dividida em três ensaios com recortes temporais distintos intitulados sequencialmente: a industrialização do bairro Porto; a desindustrialização e a decadência produtiva; as velhas formas e as novas funções: a Universidade Federal de Pelotas e as novas dinâmicas territoriais.

Logo, o resumo busca compreender o processo de desindustrialização do bairro Porto e as transformações nas práticas de produção. Para entender este movimento, faz-se necessário identificar e compreender as dinâmicas industriais que anteriormente sucederam-se¹⁶. Desta maneira, a pesquisa divide-se em dois momentos: no primeiro, buscamos construir uma discussão que vise demonstrar os processos de industrialização no município de Pelotas e seu contexto histórico, no segundo momento, partimos para a análise dos processos que levaram a desindustrialização no bairro Porto e seus derivantes para a estrutura deste recorte.

Torna-se importante destacar que a região elencada como centro da pesquisa possui um significativo histórico vinculado à industrialização e desindustrialização, o qual deixa na paisagem importantes marcas. O autor Milton Santos (1996) define tais marcas como

¹⁶ Para mais informações, ver: SCHUMANN, 2019.



rugosidades espaciais, ou seja, sinais do tempo expressas no espaço, as quais podem evidenciar as estruturas e dinâmicas territoriais que outrora foram construídas. As formas espaciais mantem-se no bairro em questão, todavia, hoje são apropriadas por novos atores sociais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho traz à discussão, inicialmente, uma revisão histórico-geográfica sobre a constituição e organização do bairro Porto, localizado no município de Pelotas. Para tanto, utilizou-se de revisões bibliográficas, por meio de livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos. Como perspectiva teórica, este estudo alinha-se com a Geografia Histórica, na qual busca-se aportes metodológicos para a realização de recortes temporais a partir das características específicas de cada momento. Neste sentido, visamos compreender as geografias do passado e suas dinâmicas contemplando uma narrativa e, por sua vez, uma análise científica para além da descrição exaustiva e mnemônica dos fenômenos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 a industrialização do município de Pelotas.

A partir do final do século XVIII, o Brasil foi marcado pela descoberta do ouro nas Minas Gerais. O trabalho apegado ao ouro necessitava grandes forças produtivas (povoamento acelerado) que, por conseguinte, carecia de recursos materiais para o consumo interno dos trabalhadores desta porção do país.

Doravante, devido ao aumento do consumo nos estados do centro do país, o município de Pelotas, que detinha uma organização da pecuária, passou a produzir o charque para contemplar tal demanda no final do século XVIII (BRITO, 2011. P. 40). Essa dinâmica estendeu-se até o final do século XIX, quando o município entra em um período de transição da forma de manipulação da carne. Inicia-se, assim, o processo de capitalização através da mão de obra assalariada em conjunto com o envolvimento dos bancos de desenvolvimento nacionais e locais que injetaram a prática do crédito na economia.

O crédito, conforme manifesta Yuval Noah Harari, “nos permite construir o presente à custa do futuro. Baseia-se no pressuposto de que nossos recursos futuros serão muito mais abundantes do que nossos recursos presentes” (HARARI, 2011. p.318). Assim, aliado a ideia do autor citado, o crédito propiciou o financiamento das indústrias iniciantes e diversificou



os investimentos das empresas manufatureiras, as quais detinham o histórico da produção do charque. Concebe-se assim, a produção do espaço fabril no bairro Porto e a territorialização de empresas nesta região, as empresas apropriaram-se das vias de acesso (ferrovia e acesso ao canal São Gonçalo) para a realização da logística dos produtos. As agroindústrias, juntamente às diversas atividades produtivas, consolidaram o município como capital regional da região sul. Grande parte deste investimento industrial partiu de imigrantes europeus e alguns atores externos ao município que identificavam em Pelotas potencialidades da reprodução do seu capital.

Por conta desta conjuntura, assistiu-se a explosão industrial¹⁷, a qual deu-se, por exemplo, a partir da implementação de frigoríficos modernizados, fábricas de compotas de pêssego (BACH, 2017), indústrias de tecelagem, etc. Destaca-se que a produção alimentícia teve papel central neste processo e, além de uma demanda regional, construiu uma pauta de exportação voltada para a Europa durante, principalmente, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945).

3.2 a desindustrialização do município de Pelotas.

Com o fim dos conflitos mundiais e o processo de estabilização econômica da Europa, adentrando-se à segunda metade do século XX, podemos observar um acentuado declínio na participação do Produto Interno Bruto (PIB) do município de Pelotas no Rio Grande do Sul (TEJADA, 2013.). Essa queda, aliada aos deslocamentos de indústrias para outras regiões do país, promoveu a problemática principal sobre a qual esta pesquisa debruça-se, a desindustrialização¹⁸ do bairro. O modelo de substituição de importações adotado pelo estado a partir do Pós-guerra impactou diretamente na forma de produção dos bens industriais. A alta taxa de crescimento do PIB seria acompanhada por um incentivo às indústrias transnacionais que territorializavam-se no Brasil, criando novas dinâmicas econômicas (BRITO, 2011. P. 47).

Celso Furtado (1974, p. 107) destaca que as firmas locais começam a operar sobre contratos com as grandes empresas internacionais. Estas últimas, no período em questão, através do movimento de integração vertical com os centros de decisão, passam a construir

¹⁷ A industrialização é entendida a partir da implementação da mecanização nas linhas de produção, acumulação de indústrias em um mesmo espaço compartilhado e, o estabelecimento de altos fluxos de capital industrial.

¹⁸ Entende-se por desindustrialização, o deslocamento do capital produtivo para outras áreas, também, o abandono das estruturas materiais que serviam de sustento para a prática fabril.



logins perversos no território, absorvendo empresas nacionais e expandindo-se para diversas áreas do mercado, como, por exemplo, o setor alimentício, o qual constituía-se como a uma das bases da indústria pelotense.

Em comum processo, temos nas décadas seguintes o chamado “milagre econômico”, que centra-se no seguinte tripé: indústrias de bens de consumo duráveis oriundas do capital internacional; indústrias de bens de consumo não duráveis centradas no capital nacional (mas absorvido em parte por empresas internacionais); e por fim capital estatal voltado a construção de infraestrutura. A década de 1960 verá, a partir do golpe de estado de 1964, a verticalização deste movimento visando assegurar a continuidade da acumulação/reprodução de capital. Para incentivar a continuidade da produção no território nacional, acompanha-se uma série de incentivos fiscais oriundos da reforma tributária de 1969, a fim de garantir a permanência de alguns setores.

Priorizou-se também o desenvolvimento e a expansão da malha rodoviária no país. A rede ferroviária que interligava o interior do Brasil, como por exemplo o bairro Porto aos outros núcleos da rede interiorana, ficou em segundo plano. O investimento nas rodovias desarticula parte do interior sulino do Rio Grande do Sul, criando novas áreas de concentração industrial no norte do estado. Esta logística proporcionou a expansão e o assentamento das indústrias locais na área destinada ao distrito industrial no município de Pelotas, localizado próximo à rodovia. Essas áreas suportam uma grande capacidade de fluxos de mercadoria de grande porte e caracterizam-se pela infraestrutura planejada para a produção industrial.

O pequeno aumento na quantidade de agroindústrias (induzido pelo estado) fora da área do bairro Porto mostrou-se alinhado às políticas de injeção de implementos agrícolas no campo. Esse aumento das agroindústrias cria um deslocamento do protagonismo econômico, a pecuária perde força frente à cultura do arroz e do processamento de hortifrúti cultura. No que se refere ao campo, o uso de máquinas e equipamentos excluiu, em grande parte, a necessidade da utilização de grandes volumes de mão de obra assalariada para a geração de produtos em extensa quantidade, ocasionando o êxodo rural que acompanhara a lógica do município (BACH, 2016).

Após o período de grandes expectativas e boas projeções econômicas, o Brasil entra em um período delicado. O aumento da dívida externa angariou a entrada do Brasil no Fundo Monetário Internacional (FMI), a qual foi determinante na crise da década de 1980, resultando em uma hiperinflação dos produtos basilares à sobrevivência humana (BRITO,

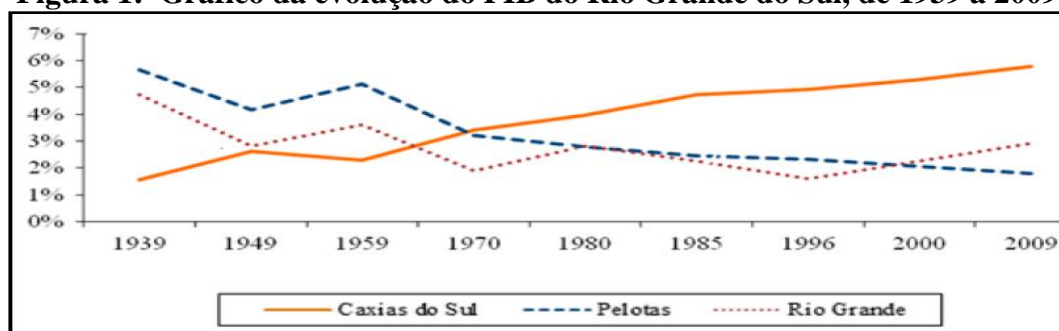


2011, p. 110). Dessa maneira, a incapacidade do Estado de fomentar a produção industrial, juntamente a sequente desvalorização da moeda nacional, foram alguns dos elementos incentivadores do desmonte das indústrias no bairro Porto.

Em conjunto a este dismantelamento, a guerra fiscal internacional e nacional que se instalou no Mundo e Brasil culminou no deslocamento produtivo de diversas áreas. As indústrias, neste movimento, deixam sua estrutura física e deslocam o capital de investimento para outras localidades que possibilitam vantagens locacionais. Conforme destaca Santos (1996, p. 112) as mudanças que ocorrerem na localização das indústrias constituem uma competitividade entre municípios para atrair tais investimentos. Esta prática será denominada guerra fiscal. Neste movimento, o território valoriza-se e desvaloriza-se com uma velocidade elevada, o que culmina no deslocamento da produção sem necessariamente carregar as próprias estruturas produtivas.

Portanto, as dinâmicas macroeconômicas influenciaram significativamente a escala local, territorializando e desterritorializando indústrias pelo Brasil. Ao acompanharmos o movimento do PIB do município de Pelotas, conseguimos compreender claramente a decadência do setor industrial desta localidade (figura 1).

Figura 1: Gráfico da evolução do PIB do Rio Grande do Sul, de 1939 a 2009.



Fonte: César Augusto Oviedo Tejada (2013).

O declínio no PIB de Pelotas está diretamente ligado ao advento da desindustrialização no bairro Porto. As distâncias entre os pólos regionais passaram a ser um fator essencial, assim como os incentivos fiscais para a produção. Portanto, Pelotas tornou-se ao passar do tempo uma cidade distante do eixo de desenvolvimento que inicia-se em Porto Alegre, passa pela região de Caxias do Sul e integra-se ao centro produtor do Brasil, o eixo Rio-São Paulo.

Outro fator determinante no desmonte do complexo fabril pelotense foi a incapacidade de adequação do perfil portuário (a utilização de containers de armazenagem e transporte de mercadorias já estava em alta no mercado mundial na década de 1950) em



conjunto com a expansão do porto de Rio Grande durante a década de 1970. Neste sentido, o bairro Porto pode vivenciar a decadência da industrialização acompanhada pela desterritorialização do capital industrial, transformando-se em um bairro de galpões “fantasmas” ao longo da década de 1990 e início do século XXI.

4 CONCLUSÕES

A partir dos estudos ligados a geografia histórica, o presente resumo buscou a compreensão das modificações geográficas que ocorreram no bairro porto de Pelotas ao longo do século XX. O produto da pesquisa está elencado na análise das materialidades que restaram a partir do processo da industrialização e desindustrialização do bairro. Essas materialidades, ao fim do ciclo industrial, possibilitaram a aparição de novos atores sociais e novas dinâmicas econômicas. Assim sendo, políticas intervencionistas do governo federal juntamente a diferentes dinâmicas econômicas em escala global, ofereceram suporte para a evasão do complexo industrial do bairro Porto.

REFERÊNCIAS

- BRITO, N. D. **Industrialização e desindustrialização do espaço urbano na cidade de Pelotas (RS)** 2011. 108 f... Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas e da informação – Programa de pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, 2011.
- FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. São paulo. Paz e terra. 1974.
- HARARI, Y. N. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. Porto Alegre. L e PM. 2011. p. 286.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec. 1996. 308 p.
- TEJADA, César A. O. **O desempenho econômico de Pelotas (1939 – 2009): uma análise comparativa com os principais municípios do interior do RS**. Teoria e Evidencia Econômica. Pelotas. Ano 19, n. 41, p. 118-149, jul./dez. 2013.